

O Povo de Aveiro

Supplemento litterario

Director: Homem Christo

Redactor litterario: Homem Christo, Filho

Numero 7 — Anno I

ASSIGNATURA ANNUAL 500 REIS
AVULSO 10 *

Aveiro, 2 de outubro de 1910

Distribuido gratuitamente aos assignantes do POVO DE AVEIRO

Summario

I — Problemas. II — Casas de cozinha central
III — O Passado, o Presente e o Futuro de Portugal. IV — Alcoolismo. V — Vária

Problemas

A questão da educação popular continúa a preocupar os moralistas em todo o mundo culto.

Essa é, de facto, a grande questão de momento, ligando-se intimamente com a questão economica e com a questão politica. Sem a resolvermos, não sahiremos da terrivel crise moral que ameaça gravemente a obra tão laboriosa e tão lenta da nossa civilização.

No ultimo congresso d'educação popular, reunido ha dias em Bruxellas, estabeleceu-se este principio: a mãe é que deve dar a primeira educação aos filhos, constituindo o laço permanente entre elles e a escola, quando, mais tarde, entrarem na escola.

E como habilitar a mãe a desempenhar essa missão?

Em primeiro lugar, é preciso dar-lhe permanencia no lar. Depois, é forçoso liberta-la d'outros encargos caseiros. E, por ultimo, é indispensavel, por sua vez, educal-a, o que ainda não conseguiremos sem, primeiramente, educar o homem.

Questão complexa, da mais extrema complexidade, como vemos.

Comecemos por examinar o caso da permanencia no lar.

A permanencia no lar não se pôde obter sem augmentar os rendimentos do casal. A mulher sahe de casa, em regra, para trabalhar. Não podemos nem devemos tomar como ponto de partida a ociosidade da mulher burgueza. Só esta sahe de casa para passear. E essa mesma só o faz umas horas durante o dia, o que não representa o abandono completo do lar. Ora para que a mulher pobre não abandone o lar, só ha dois meios: ou arranjar-lhe trabalho para ella fazer em casa, ou assegurar-lhe os recursos que derivam do salario.

O trabalho em casa não dá o resultado que se pretende, já por ser muito mal remunerado, já porque a mulher fica, da mesma fórma, escravizada a esse encargo. Ha pouco reuniu-se em Bruxellas, tambem em Bruxellas, um outro congresso internacional sobre o trabalho nos domicilios. Ainda não conhecemos os discursos ahi proferidos nem as resoluções votadas. Mas os inqueritos que o precederam patentearam uma situação desgraçada. Assim, um grande armazem de roupas brancas, de Paris, pagava por uma duzia de camisas de mulher, feitas á machina, 2 francos e 20, ou seja menos de vinte centimos (40 réis) por cada camisa. Uma mulher, em Lille, trabalha todo o dia para coser e pespointar 12 calças de homem, de panno. Dão-lhe por cada par de calças 20 centimos. Junta ao todo, por conseguinte, 2 francos e 40. Uma mulher, em Rouen, a fazer camisas de homem ganha 20 centimos por cada uma. Trabalhando sem descanso, desde as 7 da manhã até ás 10 horas da noite, não consegue fazer mais que 10 camisas. Portanto, ao cabo d'um trabalho fatigante, nervoso, exgottante, ganhou 2 francos, ainda com a obrigação de dar as linhas! E poucas são as mulheres, ainda assim, capazes de aguentar um tal esforço. A maior parte não teem forças para mais de 4 ou 5 camisas por dia, o que lhes rende um franco!

Como estes casos, ou analogos a elles, muitos outros, postos a lume pelo *Inquerito sobre os trabalhos no domicilio na industria da roupa branca*, feito pela Direcção Geral do Trabalho em 1907.

Isto demonstra que o trabalho nos domicilios não dá á mulher os recursos necessarios para ella viver.

E' mais favoravel á moralidade que o trabalho nas fabricas. Mas é mais mal remunerado. Depois, mesmo que fosse bem remunerado, como havia ella de se entregar á educação dos filhos, se não lhe chega o tempo para isso?

Para que a mãe seja, como pretendeu o congresso, a primeira educadora de seus filhos, e o laço entre elles e a escola quando elles chegarem a frequentar a escola, é necessario que se possa dedicar exclusivamente ao *ménage*. E para que se possa dedicar exclusivamente ao *ménage*, é preciso que os recursos do casal deem para as despesas do *ménage*. Eis o problema em toda a sua simplicidade e em toda a sua ... complexidade.

A primeira coisa a fazer, pois, é convencer o homem das responsabilidades que lhe impendem como chefe de familia. Não basta pedir augmento de salario. Nem sempre o pedido se justifica e nem sempre o augmento é possivel. Mas, em qualquer caso, a primeira coisa a fazer é *applicar bem o salario*. Se o chefe de familia gastar o salario na taberna, ou o malbaratar

por outra fórma, não ha maneira de resolver o problema da economia doméstica. E todo o problema familiar. Pode haver casa desmoralizada com pão. Mas sem pão é que a não ha moralizada. Nem saude. Nem a menor parcella de felicidade.

E, d'este modo, eis aqui a moralidade da mãe e dos filhos intimamente ligada á moralidade do pae. Ha mulheres muito más, causadoras da perturbação e da infelicidade do lar. Mas ha mulheres muito boas, victimas, por seu turno, da immoralidade do homem. E' mesmo maior, muito maior, o numero das mulheres victimas que o numero d'aquellas que são a fonte do mal.

A educação do proletariado é ainda, em toda a parte, detestavel.

O operario das cidades é, em geral, um vicioso e um tyranno. Diz que ganha 4, quando ganha 6 ou 8. Começa logo, sobretudo nas grandes cidades, por roubar a familia, escondendo-lhe o seu verdadeiro salario. E os que não fazem isso, ou consomem tudo na crapula, ou, pelo menos, tiram uma parte do salario para a satisfação do seu vicio ou do seu goso pessoal.

Esse mal é universal. O cidadão soberano, que pede, mundo alem, republica, socialismo, anarchismo, republica em Portugal, socialismo e anarchismo em outros povos mais adeantados, o cidadão soberano, que enche a bocca com egualdade e solidariedade, não hesita um instante em sacrificar ao seu egoismo a propria mulher e os proprios filhos, tornando-os seus escravos. Liberdade para elle, para os seus vicios, para os seus crimes, para o seu egoismo. O direito de fazer o *que quizer*. Mas subordinado a elle ... tudo o mais que o cercar. E vá lá a mulher protestar! Leva taponas, que lhe applica o cidadão soberano, o mesmo que passa a vida a chamar tyranno, porque elles ainda teem cadeias e galés, aos altos poderes do Estado.

Eu conheço um d'esses cidadãos — republicano da gemma — que ganhando cinco tostões por dia dá só tres á mulher para ella se alimentar, a cinco filhos pequenos e ao ... cidadão soberano. Para se alimentar, não digo bem. Para todas as despesas do casal. Os outros dois tostões são para elle, para as suas despesas proprias, isto é, para a taberna, para fumar e para o mais ... que for necessario. E acho graça que madame Pauline Kergomard, n'um artigo de *La Dépêche* que tenho á vista, ainda considera esse raça de maridos ... modelar!

Remarquons, en passant, que ces hommes qui prennent un à-compte sur la somme que leur paie leur patron peuvent cependant être classés dans le grand nombre d'individus de moralité moyenne, les sans défauts étant non seulement rares, mais introuvables chez l'un et l'autre sexe.

Os peores, segundo a escriptora citada, são os que fazem reduções, tirando, para si, uma parte importante de salarios já *reduzidos* pela sua má fé. Quer dizer, os peores são os que ganhando dez dizem que ganham oito e d'esses oito ainda levam quatro. Os da *liberdade!* E da *solidariedade!*

O que são tres tostões para uma mulher alimentar o marido, alimentar-se a si, alimentar cinco filhos, pagar a renda da casa e todas as outras despesas do casal? Impossivel. Já nem os cinco tostões chegam. Quanto mais tres!

Com tres tostões a mulher nem pensa em educar os filhos. Com cinco tostões, o tempo mal lhe chegaria para os indispensaveis serviços do lar, isto é, cozinhar, lavar, coser a roupa, etc. Com tres... é a fome. Portanto, o problema da mãe educadora dos filhos só é viavel: 1.º quando o marido tiver outras noções de justiça e de moralidade; 2.º quando as rendas do casal cheguem, não só para os alimentos e artigos de primeira necessidade, como para libertar a mulher d'alguns dos multiplos serviços domesticos; 3.º quando estiver extinto o analphabetismo e a mulher tiver capacidade intellectual e moral para ensinar. O que equivale a dizer que é um problema de solução muito remota. Pelo menos em Portugal.

Madame Pauline Kergomard, que escreve um artigo muito sensato, combate, e com razão, alguns dos exaggeros das resoluções do congresso. Por exemplo, o que diz respeito ao trabalho profissional. O congresso votou o principio da obrigação escolar dos seis aos quatorze annos nas escolas primarias e dos quatorze aos dezoito nas escolas de adultos. Mas votou tambem que as raparigas ficassem livres até aos mesmos dezoito annos de todo o trabalho profissional, a fim de se poderem dedicar ao seu papel capital de educadoras como mães. E as que ficarem solteiras? pergunta madame Pauline Kergomard. Quem não apprender uma profissão até aos 18 annos já não a aprende. E as que ficarem viuvias? O que ha de ser d'ellas sem profissão?

Mas o congresso não ficou ahi. O congresso votou mais a prohibição completa do trabalho feito para fóra, no domicilio. Contra isto é que madame Pauline Kergomard se insurge vivamente. Pois é cabir na mandrice, o vicio opposto.

«C'est demander trop, même pour la moralité de la femme. Lorsque la famille est installée (le mot est, hélas! bien pompeux) dans un logement modeste, sans beaucoup de meubles, que les enfants d'âge scolaire sont à l'école et que le plus jeune est seul avec sa mère, celle-ci peut donner quelques heu-

res à l'exercice d'un métier. La rétribution de ce travail procurera quelques douceurs au ménage, à la condition expresse cependant qu'une loi soit votée contre les entrepreneurs féroces qui exploitent, sans vergogne, les ouvrières « en chambre ».

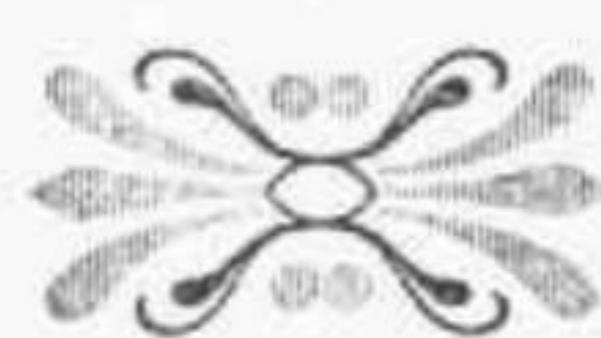
La moralité de la femme dépend, je le répète, d'une occupation équitablement rémunérée qui la retienne au foyer. Cela ne fait aucun doute pour qui connaît les centres miniers où chaque famille est logée dans une maisonnette d'un entretien facile: les enfants d'âge scolaire sont à l'école, les petits — que la mère pourrait garder — sont, depuis leurs deux ans, à la « Maternelle ». Alors les groupes de femmes se forment devant les portes, et les lan-gues travaillent, et le café additionné d'eau de feu remplit les tasses à mesure qu'elles se vident. Il y a un entraînement pour la paresse comme il y en a un pour le travail. Celui-ci est un ferment de vie, celui-là est la mort de tout.

Plus j'encise le travail de la femme sous tous ses aspects, et avec toutes ses conséquences, plus je suis convaincu que, non seulement l'interdiction du travail professionnel pour elle serait désastreuse, plus je regrette aussi la tendance actuelle à envisager la grossesse, l'allaitement et en général tous les états physiologiques de la femme, comme des maladies. Certes, ces états physiologiques ne permettent pas le surmenage; ils exigent des conditions d'hygiène (de même que la santé de tout individu des deux sexes ne devrait pas permettre le surmenage et exige une hygiène appropriée); mais ils s'accommodent mieux de la continuation des habitudes de la femme que de leur abandon.

Ora diz muito bem a senhora D. Pauline Kergomard. Nem tanto á terra, nem tanto ao mar.

Mas como o assumpto é interessante, sobre elle escreveremos mais um artigo no numero immediato.

Homem Christo.



Casas de cozinha central

Estavamos nós dizendo que as casas de cozinha central, ou de cozinha commum, eram mais baratas do que o restaurante e não tinham nenhum dos seus inconvenientes. No restaurante ha o *espectaculo publico*. Come-se á vista de todos. Lá apparece uma ou outra pessoa cuja presença nos desagrada. Um ou outro importuno que nos vem *maçar*. Nas casas de cozinha commum, não. O inquilino está em sua casa. Come em sua casa. O que quer e á hora que quer.

No restaurante nunca ha numero certo de commensaes. Por isso mesmo, as refeições são mais caras. O dono do restaurante tem de contar com o *imprevisto*. Nas casas de cozinha commum, o chefe da cozinha ou o administrador da empresa manda todas as tardes saber a casa dos inquilinos quantos são os commensaes, — se o termo commensal é aqui apropriado, — para o dia immediato; quantas são as creanças; quantos são os doentes, porque ha comida especial, naturalmente, para as creanças, para os doentes e para os que tem dieta; o *menu* formulado por cada familia, sobre uma lista que lhe é apresentada, para o dia seguinte; e a que horas querem as refeições. E', pois, tal e qual como se a comida fosse feita no proprio domicilio. Com a vantagem de se estar livre do serviço da cozinha, com todas as despesas, porcarias e impertinencias que elle representa.

O artigo que temos á vista sobre o assumpto diz:

«N'uma cidade como Paris ou como Berlim, ha, diariamente, myriades de mulheres occupadas a mexer milhões de tachos e caçarolas em myriades de cozinhas mais ou menos acanhadas, sobre myriades de fogões de varios tamanhos. Que perda de forças e de tempo, para as mulheres, sobretudo, e, sob o ponto de vista economico, que desperdicio de dinheiro!

Depois, a falta dos conhecimentos indispensaveis para uma technica racional e scientifica. Mesmo em casa de mulher que saiba bem cozinhar, tudo é tradição e empirismo. Sem duvida, dentro da tradição ha coisas boas, pois o corpo tem sempre protestado contra uma alimentação irracional. Mas o que valem para ella os dados da sciencia, em geral, e os da physiologia alimentar, em especial? Eu bem sei que a theoria não é tudo. Mas não é ella a base de todo o progresso technico e economico?

Só por meio de grandes empresas, como as do genero *casas de cozinha commum*, e que tem por encargo a alimentação permanente e completa de seres humanos, se podem crear as condições requeridas para a formação d'um pessoal especial, e capaz, n'uma technica racional baseada sobre conhecimentos scientificos.

Alem d'isso, as nossas cozinhas particulares não estão dispostas de maneira a economisar tempo. Muitos alimentos serão muito mais bem preparados em grandes caldeiros. E que desperdicio de combustivel! Acresce que os alimentos comprados em pequenas quantidades ficam muito mais caros. Não ha dona de casa que não saiba o tempo que lhe custam as compras. E' preciso andar sempre a correr para a mercearia, para o salsicheiro, para o pasteleiro, etc. Notemos ainda que a cozinha não é uma arte que se aprenda. E' um talento natural que poucas mulheres e poucas raparigas possuem em alto grau. E todos esses inconvenientes desaparecem com o systema das cozinhas centraes.

A empresa das casas de cozinha commum não tem só em vista substituir essa parte do serviço familiar, a cozinha, mas *todos os serviços domesticos*, de forma a podermos dispensar os creados. Uma disposição particular do edificio permite que os empregados todos os dias escovem o fato e os vestidos e engraxem as botas dos inquilinos, sem que estes se incomodem. Bem assim arrumar os quartos, limpar o pó, dispôr os moveis em todos os aposentos, lavar roupa, passar a ferro, etc.

Dispensar os creados! Que maravilha, diz o auctor do artigo que estou analysando, e digo eu tambem!

Mais n'y a-t-il pas des avantages à n'être plus contraint de vivre avec des domestiques? Quel tourment pour les esprits délicats, tourment que seules la durée et l'habitude empêchent de sen-

tir à chaque instant, que d'avoir toujours á son propre foyer et presque dans le cercle familial un inconnu, qui débute par fois dans ces fonctions, qui pénètre dans notre intimité et en parle peut-être à des étrangers!

Peut-être! Este diz *peut-être!* Não é *peut-être*, é com certeza. A gente acostuma-se a isso, como se acostuma ás pulgas, aos persevejos e ás moscas. Com a differença de que para os persevejos, e para as pulgas, e para as moscas, ainda ha remedio. Sobre tudo para os persevejos e para as pulgas. Só os atura como é porco. Mas para os creados não ha remedio nenhum. Só se for agora o tal systema de *federação familiar!*

Mas d'essa forma, dir-se-ha, a mulher, a dona da casa, fica n'uma vida ociosa. Talvez, se é rica e não tem filhos. Mas essas, hoje, pergunta o auctor do artigo e muito bem, o que fazem? O que faz essa mulher rica sem encargos de familia, tendo creados para a servir e dando tudo o que se não pôde fazer em casa a fazer fóra?

A mulher casada e com filhos, essa tem *sempre que fazer*. E a mulher pobre e com filhos da mesma forma, podendo, esta, empregar em trabalhos profissionaes, que lhe rendam alguma coisa, o tempo que até ahí nem lhe chegava para o serviço domestico. Tanto mais que n'essas casas de cozinha commum ha ainda um jardim d'infancia, dirigido por diplomados, para tomar conta das creanças.

Além do jardim d'infancia, ha salas de douche, postas gratuitamente á disposição dos locatarios, uma sala de gymnastica, um grande terreno para banhos de sol na parte superior do edificio, um outro terreno muito vasto, tambem gratuito, cheio de mesas e de cadeiras, illuminado a luz electrica, onde os inquilinos podem jantar, de verão, se quiserem e um jardim commum. Para os inquilinos receberem ar, de verão, á vontade, tem ainda cada compartimento uma *loggia* ou balcão.

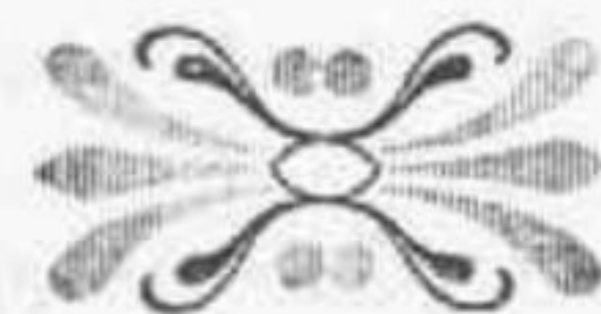
A ventilação, d'inverno, faz-se lançando uma corrente d'ar quente, rico em oxigenio, sobre cada aposento, por meio d'uma enghoca especial, enquanto o ar viciado se escapa pela parte superior. De resto, todo o edificio, cheio de conductores de gaz e de electricidade, é atravessado por correntes d'agua quente. Ha *garages* para bicycletas, camaras azules para photographia, um grande armazem para os locatarios armazenarem coisas dispensaveis, elevadores, telephones, o diabo a quatro. Porque preço? Isso deve custar um dinheirão, dir-se-ha. Nem por isso. De 290 a 350 marcos annualmente, cada quarto ou aposento. Em moeda portugueza, de 65\$000 a 78\$000 réis, numeros redondos. Tantas vezes sessenta e cinco ou setenta e oito mil réis quantos os aposentos. Dez aposentos, o que já é uma coisa grande, se attendermos a que não ha cozinha nem dispensa, de 650 a 780\$000 réis annuaes. Comida: pela 1.^a pessoa adulta de cada familia, 70 marcos. Ou seja, tomando o marco a 225 réis, 15\$750 réis. Pela 2.^a pessoa adulta da familia, 60 marcos. Ou seja 13\$500 réis. Por cada uma das outras pessoas adultas, 50 marcos. Ou seja 11\$250 réis. Por cada creança de 9 a 14 annos, 40 marcos. Ou seja 9\$000 réis. E por cada creança com menos de 9 annos, 30 marcos. Ou seja 6\$750 réis. Isto é, um casal, com 3 filhos adultos, 1 com 13 annos, outro com 8, gasta em comida 78\$750 réis mensaes. Sem despesa de creados, sem despesa de louças, sem despesa d'utensilios de cozinha, combustivel, etc., e comendo optimamente, e gosando todas as commodidades, é... *um ovo por um real*.

Em Berlim já ha dois grupos d'esses edificios. O que nós desejavamos era vê-los em Lisboa.

E' caso para ganhar dinheiro!

Uma empresa que metta hombros a isso, em Lisboa, ganha dinheiro. Ahí fica a idéa.

Homem Christo.



O Passado, o Presente e o Futuro de Portugal

VII

No segundo paragrapho do capitulo I da segunda parte do seu estudo, trata Poinard de *terrenos e climas*.

Tres grandes formações geologicas predominam n'esta faixa de terreno de 500 kilometros de comprimento por 200 de largura. A maior parte dos massifs montanhosos são constituídos por rochas eruptivas: granitos e pórfyros que originaram schistos dispostos em bancos espessos. Os planaltos do centro estão cobertos de depositos arenosos, igualmente muito espessos, intercalados aqui e alli de camadas d'argilla. Emfim, o extremo sul pertence á formação jurassica, com raros filões graniticos.

Os terrenos constituídos por estas diversas formações são muito differentes. O granito dá terras leves e magras, atravessadas pela rocha dura muitas vezes; das argillas calcarias sabem schistos, manejeveis, e ferteis quando adubados. As areias do centro são magras e aridas, as argillas duras e seccas. Tambem essas só á custa de correções e adubos mantem a fertilidade. D'outra fórmula a terra não produz nada, ou quasi nada, e tem de ficar longos periodos em repouso. No Algarve, o calcario jurassico formou uma camada aravel de fertilidade média, muito facil de trabalhar, e entreter. Por toda a parte as aguas depositaram nos baixos camadas alluvianas mais ou menos profundas, de uma productividade superior. São as terras de milho do norte, os pomares e os prados do centro, os jardins do sul.

No conjuncto, o solo lusitano não offerece essas grandes extensões de terrenos revestidos de humus espesso, como as planicies da Russia meridional ou da China. Se as boas terras são frequentes, as mediocres e as más tambem não faltam e por toda a parte, para obter fortes rendimentos, é preciso um trabalho intenso e adubos abundantes. O trabalho existe; porém muito mal *oullillé*, como veremos. Alem d'isso, as correções e os adubos são raros, o que contribue para dar um caracter pobre e primitivo á agricultura portugueza.

«Le relief si accentué de la terre lusitanienne, avec ses crêtes dénudées et ses pentes abruptes, opposent souvent à la culture de grandes difficultés, qui parfois deviennent insurmontables. Le sol des parties hautes a été emporté ou aminci. Les labours sont difficiles ou impossibles dans bien des cas, ainsi que l'irrigation. Parfois, pour tirer bon parti d'un terroir, il faut déployer de l'ingéniosité, fournir beaucoup de travail et faire de grands sacrifices d'argent. Tout cela décourage ou ruine le petit cultivateur, ou tout au moins le maintient dans une condition voisine de la misère. C'est ce qui explique la lenteur des conquêtes de la culture sur les terres vagues, ainsi que la persistance des jachères. Le défrichement et la culture intensive sont choses extrêmement difficiles à réaliser dans un tel pays pour de petites gens. Il faudrait que le ter-

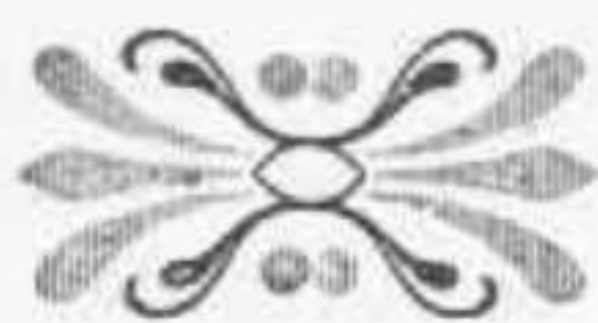
rain leur fût livré tout préparé par le propriétaire, ce qui est malheureusement trop rare. Au contraire, le possesseur du sol compte généralement sur le petit colon pour empiéter peu à peu sur la lande ou le maquis par un labeur d'autant plus dur et plus ingrat, qu'il est conduit par les méthodes les plus sommaires et exécuté avec des instruments grossiers faiblement attelés.

On estime la surface du Portugal à près de 8.900.000 hectares dont plus de 3.800.000 sont encore incultes. Ainsi, plus du tiers du pays se trouve à l'état de roches ou de sables dénudés, de landes couvertes de genêts ou de bruyères, de pâtis que l'été transforme en déserts arides, de croupes revêtuës de broussailles. La culture proprement dite n'occupe guère que 2.700.000 hectares, un peu plus du quart de la superficie totale. Les bois couvrent à eux seuls 2.400.000 hectares, dont une grande partie constitue, il est vrai, de véritables cultures, destinées à produire du liège, des châtaignes, des glands pour l'engraissement des porcs, du bois et du charbon. Des faits récents ont démontré que, parmi les terres incultes, beaucoup pourraient être mises en valeur au moyen de travaux appropriés. Mais comme les difficultés sont grandes, le paysan n'est pas en état de les surmonter par ses seules forces.»

N'um paiz tão accidentado, continúa Poinsard, necessariamente se encontra grande numero de climas locais muito differentes, determinados pela altitude, a exposição, a situação, o que permite variar infinitamente as culturas. O extremo norte e as altas montanhas conhecem o inverno com as suas neves e os seus gelos, mas quasi por toda a parte o inverno é curto e d'um rigor muito moderado. O inverno quasi que não passa d'uma estação chuvosa, com o termometro entre 0 e 10, pouco mais ou menos, com bellos dias frequentes que o fazem subir a 18 e a 20. N'essa epocha predominam os ventos d'oeste. Trazem espessos vapores formados pelo Atlantico, e o paiz, com as suas cadeias paralelas, constitue como que um immenso condensador sobre o qual bategas d'agua se succedem com tanta mais frequencia e intensidade quanto a região fór mais elevada. Nas montanhas, certas vertentes recebem, n'um só inverno, mais de 1m,50 d'agua, ao passo que as planicies littoraeas não recolhem mais que 30 a 40 centimetros. No estio as chuvas são raras, sobretudo na parte baixa do paiz, e o calor, sem ser excessivo, em geral, torna-se forte bastante. Faz-se sentir na bacia arenosa do centro, principalmente, onde não raro excede 40 graus em julho e agosto. D'ahi resulta uma evaporação activa, e o paiz, tão verdejante no inverno, toma então um aspecto arido e poeirento, attenuado, todavia, pela verdura das arvores de fructo ou florestaes, por toda a parte numerosas. Estas condições climatericas apresentam graves inconvenientes para a cultura, mas, ao mesmo tempo, o paiz é admiravelmente disposto para corrigir a natureza por meio d'um regimen artificial d'irrigação. As montanhas dispostas em semi-circulo formam um reservatorio d'aguas pluvias.

«Le Portugal pourrait devenir par là, dans presque toutes ses parties, un éternel bouquet de verdure, un jardin splendide et productif. Les paysans utilisent déjà les ruisseaux et les sources, ou même l'eau des puits pour l'arrosage de leurs champs. Mais leurs travaux d'irrigation sont étroitement limités par la faiblesse de leurs moyens, si bien que les installations restent primitives et le résultat médiocre. Nulle part on ne voit jusqu'à présent ces travaux d'art qui, au moyen de barrages, de digues, de canaux et de rigoles bien étudiés et exécutés avec soin, distribuent dans une contrée entière les eaux d'un réservoir ou d'un rivièrre. Tout reste à faire à cet égard, et rien ne se fait, non pas parce que le paysan est paresseux ou négligent—il se montre au contraire intelligent et laborieux—mais parce que de telles entreprises sont bien au-dessus de ses aptitudes et de ses moyens. Seule, une classe de patrons expérimentés et riches serait en état de procéder à de pareils travaux. Cette élite directrice ne devrait pas manquer en Portugal, étant donné le régime de la propriété, régime que nous allons exposer brièvement.»

Homem Christo.



ALCOOLISMO

VII

Ficámos nas tres formas fundamentaes do alcoolismo chronico: a forma da degenerescencia moral, a forma allucinatoria e a forma de demencia.

O sr. Ramalho Fontes encontra uma tal ou qual semelhança entre a demencia alcoolica e a demencia paralytica, conhecida por paralytia geral e que não é mais que uma meningo-encephalite chronica diffusa.

Examina uma e outra d'essas duas entidades morbidas, vê quaes são as suas semelhanças e quaes são as suas differenças e conclue:

Do exposto é natural concluir que, attendendo á perfeita similitude na symptomatologia e evolução d'estes dois estados morbidos, o alcoolismo seja transformado na paralytia geral, ou por outra, que a demencia paralytica seja uma forma definida do alcoolismo chronico; isto em alguns casos, pois sabemos que o principal agente etiologico da paralytia geral é a syphilis. Mas casos ha em que não se podendo incriminar a syphilis, por ella não existir, attribuímos ao alcoolismo o principal factor da demencia paralytica.

Em seguida apresenta-nos um quadro dos casos de alcoolismo e de diversas formas nosographicas observadas no hospital do Conde de Ferreira e em que os abusos alcoolicos foram contados como elemento etiologico, no decennio de 1885 a 1895, sobre uma população estudada de 648 homens e 575 mulheres. Foram 67 os casos totaes, 62 em homens e 5 em mulheres, divididos por diversas formas nosographicas, mas sendo 21 de demencia paralytica. E comenta:

Não somos nós os unicos, que chegamos á conclusão de que o alcoolismo seja, em alguns casos, capaz de dar origem á paralytia geral. Muitos auctores são d'esta opinião e d'entre elles citaremos Magnan, que affirmou ter encontrado, como *abstractum* anatomico da paralytia geral, a esclerose intersticial, lesão que se observa igualmente no alcoolismo chronico.

Por um apanhamento a que procedemos no hospital de alienados do Conde de Ferreira, d'esta cidade, e que comprehende um periodo de dez annos (1885 a 1895), conseguimos apurar que, n'este periodo, houvera 21 casos de demencia paralytica, o que representa uma percentagem de 3,1 do total d'individuos do sexo masculino, internados durante esse decennio. (Quadro VIII)

Não queremos dizer, que estes 21 casos fossem exclusivamente devidos ao alcoolismo; mas, o que é certo, é que o alcoolismo, se não actuou como causa determinante, pelo menos desempenhou o papel de adjuvante.

Em Rilhafolles, e n'um periodo igual de dez annos (1892 a 1902), segundo um quadro nosographico, que podémos obter, houve 282 casos de paralytia geral, distribuidos por sexos do seguinte modo: 235 homens e 47 mulheres. (Quadro IX).

Não conseguimos conhecer em quantos casos entrou a acção do alcool; mas o que logramos saber foi que, durante esse decennio, se registaram 116 casos de alcoolismo, dos quaes 108 eram em homens e 8 em mulheres, dando uma percentagem de 4,2.

Todos estes numeros vêem indicados nos quadros que junto apresentamos e dos quaes facil se nos torna tirar algumas deducções. A percentagem da paralytia geral attingin 101. Mas, ha mais: o numero dos alcoolicos nos asylos tem crescido parallelamente ao numero dos paralyticos geraes. Assim, no Asylo de Sant'Anna, em Paris, n'um periodo de nove

annos (1882 a 1891), os casos de paralytia geral dobraram e os casos d'alcoolismo quasi triplicaram.

O mesmo observamos nós pelo que respeita aos hospitaes que frequentamos, e concluímos que, em Rilhafolles, no decennio de 1892 a 1902, os casos d'alcoolismo seguiram a par e passo os casos de paralytia geral, sendo em 1892 o numero de casos de alcoolismo 11 e os de paralytia geral 22, e em 1902 os casos de alcoolismo 35 e os de paralytia geral 29. (Quadros XI e XII).

Ha, pois, no parallelismo progressivo, uma presumpção séria em favor d'uma relação entre os dois estados mórbidos. Mas, uma pergunta surge, desde logo. De que natureza é essa relação? O alcoolismo produz a demencia paralytica ou predispõe para ella, assim como qualquer outra causa de *surmenage* ou de debilitação?

Que essas relações sejam de causalidade ou apenas de predisposição, pouco nos importa. O que não é menos verdade, é que a demencia paralytica surge muitas vezes nos alcoolicos, que teem apresentado já symptoms de intoxicação.

N'esta corrente d'ideias vem a proposito indicar aqui uma communicação de Luys, feita ao Congresso de Roma em 1894, em que apresentou algumas preparações, nas quaes demonstrava, que o reticulo da nevroglia é o verdadeiro agente destruidor, invadindo os vasos e afogando as cellulas pela sua transformação em tecido de esclerose.

No quadro X o sr. Ramalho Fontes dá-nos o movimento nosographico do alcoolismo no hospital de Rilhafolles durante um anno, maio de 1896 a maio de 1897. Hoje deve ser maior, a não ser que o alcoolismo, que tanto tem crescido em Portugal nos ultimos annos, ainda não haja produzido consequencias que se traduzem em loucura e em outras formas chronicas de doença.

N'esse anno entraram em Rilhafolles 44 doentes atacados de loucura alcoolica e outras doenças mentaes, n'uma percentagem de 22,3. Existiam anteriormente no referido hospital 196 doentes atacados das mesmas doenças.

Estudada a relação do alcoolismo com a paralytia geral, passa o sr. Fontes a estudar as relações do alcoolismo com a epilepsia. Ora vejamos:

Conhecidas as relações do alcoolismo com a paralytia geral, as quaes nos parecem bem manifestas pelo que acabamos de descrever, entramos n'outro ponto, igualmente assaz importante, como é o das relações do alcoolismo com a epilepsia.

Certos alcoolicos chronicos teem, com effeito, vertigens e ausencias, que muito se parecem com os phenomenos do pequeno mal epileptico.

Casos ha de embriaguez, em que parece manifestar-se um ataque epileptico, como tivemos occasião de observar em alguns doentes, cuja historia e estado actual fazemos entrar nas observações que apresentamos; comtudo, a epilepsia da embriaguez simples é fortemente contestada.

Não succede outro tanto com a epilepsia desenvolvida nos velhos alcoolicos, depois dos 40 ou 50 annos, sem taras hereditarias.

O inicio dos ataques é feito de varias fórmas: umas vezes no decurso de um accesso de *delirium-tremens*, que é, como sabemos, uma das fórmas agudas do alcoolismo chronico e do qual, ao deante, apresentaremos o quadro clinico; outras vezes surge sem a influencia da causa occasional, unicamente pelo augmento de excitabilidade e pelos progressos da intoxicação.

Póde acontecer mesmo curar-se o alcoolismo, segundo affirmam alguns auctores e o que a nós nos repugna crêr, ficando a epilepsia, não como ultimo vestigio d'uma intoxicação, que já não existe, mas como doença constitucional.

Somos contrarios á opinião dos auctores, que asseveram semelhantes factos, porque, sendo as lesões no alcoolismo chronico tão diffusas e tão profundas, custa-nos a acreditar, que essas lesões se curem e que, muito menos, as manifestações mórbidas, resultantes de taes perturbações anatomicas, deixem de se exteriorisar.

Ordinariamente o ataque epileptico apparece, pela primeira vez, já muito distante dos accessos de *delirium-tremens*, sem causa occasional, não havendo mais que uma intoxicação alcoolica quasi latente.

Muitas vezes os symptoms da epilepsia veem de conjuncto com os das fórmas do alcoolismo chronico, sem que seja facil, ou mesmo possivel fazer uma distincção do que pertence a cada um dos estados mórbidos, que evoluem simultaneamente.

Se existe amnesia em ambos os casos, tambem ella póde deixar de existir, e d'uma maneira completa.

Não se torna facil, a maior parte das vezes, distinguir pela symptomatologia a epilepsia d'um alcoolico, da epilepsia d'um individuo não intoxicado. São a historia dos antepassados e os anamnesticos, que nos põem em via d'um diagnostico mais acertado.

A epilepsia alcoolica é, em geral, precedida de prodromos, que consistem em cephaléas, insomnias, embaraço gastrico, pesadelos, zumbidos nos ouvidos, formigueiros e perturbações da visão.

Os ataques são prolongados e acompanham-se, mais frequentemente que na epilepsia simples, de alterações psychicas, que consistem principalmente em allucinações de terrôr, tornando assim os doentes perigosos.

E' frequente a perturbação intellectual. O doente, indifferente ao que o cerca, actua automaticamente; notam-se ausencias mais ou menos prolongadas, durante as quaes, embora inconsciente, o doente actua com visos de razão; outras vezes manifestam-se ataques impulsivos varios, succedendo-se, frequentemente ao assassinato, o suicidio.

Na opinião de Magnan, a epilepsia alcoolica tinha como causa unica o absintho. Na nossa desautorizada opinião, ella póde originar-se com outras bebidas alcoolicas, como sejam os licores, nos quaes entram, por sophisticação, o aldehyde salicylico e o salicylato de methylo, substancias estas muito convulsivantes.

O alcoolismo dá um contingente grande á allienação mental, o que é bem evidente pela percentagem observada em França (Sant'Anna e Bicêtre). Assim:

Em Sant'Anna (Joffroy)	47,62 o/o
Em Bicêtre (Seglas)	45,60 o/o

(Boletim da Academia de Medicina de Paris, de 1907, tomo 58.o, pag. 365.)

Emfim, o sr. Ramalho Fontes termina o capitulo I d'essa terceira parte do seu livro com o estudo de mais duas formas clinicas do alcoolismo chronico agudo: o *delirium tremens* e a *dipsomania*.

Como toda a gente fala em *delirium tremens* e toda a gente, até os mais incultos, de nome o conhecem, achamos utilissimo transcrever tudo quanto sobre elle diz o sr. Ramalho Fontes na sua bella obra.

Delirium-tremens, que é a individualisação typo dos delirios alcoolicos. Como o seu nome indica, é caracterizado pela associação do delirio ao tremôr, ainda que este possa ser minimo ou imperceptivel.

A sua apparição effectua-se em circumstancias varias. Umaz vezes, em sequencia a excessos genescos ou orgias, surge como um episodio no organismo d'um alcoolico inveterado, ou n'um outro que até allí se tinha mostrado indemne de qualquer manifestação importante; outras vezes, apparece nos organismos sobrios, mas que uma vez fizeram excessos de bebidas, sendo a susceptibilidade d'estes organismos por tal fórma intensa, que a intoxicação ordinaria é mais que sufficiente para constituir o fundo mórbido indispensavel.

Para que se seja alcoolico, é preciso que haja uma predisposição para beber, porque ja o dizia Lasègue: não é alcoolico quem quer. Logo, havendo essa predisposição e fazendo-se a suspensão brusca do alcool, manifesta-se um ataque de *delirium-tremens*.

O mesmo se observa com as emoções moraes, a miseria, a colera, as vigílias prolongadas e, em geral, com tudo o que debilita profundamente o systema nervoso. Os excessos de vinho ou de cerveja, raras vezes são considerados sufficientes para o produzir. Tem ordinariamente prodromos, que podém durar alguns dias, até uma semana.

Nota-se inquietação, um estado irascivel, tristeza, abatimento, a razão obscurecida e um pouco d'amnesia. Apparecem vertigens e zumbidos nos ouvidos; ha hyperesthesia da visão e da audição. O somno é difficil e penoso.

Começam a esboçar-se as allucinações, que surgem primeiro de noite e, em seguida, mesmo durante o dia: basta cerrar as palpebras para ellas apparecerem. Multiplicam-se e precipitam-se umas vezes sem obedecer a uma directriz determinada, tendo apenas de commum o caracter terrificante; outras vezes parecem ter entre si alguma ligação e ser subordinadas a um certo fim.

Observam-se perturbações varias — physicas, moraes e intellectuaes. Ha predominio da desordem sensorial. A desordem intellectual é, em parte, subordinada á primeira.

VÁRIA



O correio

A allucinação perturba a ideação. A perda de consciencia não é absoluta: é possível chamar o doente á realidade, interpellando-o fortemente, isto nos casos mais ligeiros. O doente soega um instante, retoma um pouco de lucidez, para mergulhar de novo nas suas concepções phantasticas, d'onde não mais é possível arrancal-o.

Algumas vezes, passado o accesso, o doente conserva uma reminiscencia mais ou menos confusa das peripecias por que passou e descreve a desordem das suas ideias, mais ou menos pittorescamente, segundo o seu grau de instrução e espirito. As allucinações são principalmente visuaes, sendo certo que o ouvido tambem é sede de allucinações e illusões, mais frequentes, com-tudo, nos que são degenerados ou alcoolicos hereditarios.

São animaes diversos que se lhe apresentam á vista, desde os mais pequenos e mais torpes, até aos maiores e mais sympathicos; sempre e em grande numero, passeando de traz para deante, desfilam na sua frente, assistindo o doente a esta scena, em regra, inquieto e contorcendo-se. Elle falla-lhes, chama-os, insulta-os ou persegue-os com grande animação; outras vezes, porém, tomado de horror, o que é mais vulgar, aggride ou responde á aggressão dos phantasmas, que o atacam, lançando-se sobre elle, mordendo-o.

Espectros, mortos, animaes, soldados formam o infernal cortejo, que lhe tortura a existencia.

A's vezes são chamas que o envolvem, que o queimam e o desgraçado procura salvar-se n'uma furia cega: precipita-se das janellas, esmigalha o craneo contra as paredes.

O scenario muda rapidamente, como uma fita cynematographica, sendo, o principal caracter da allucinação, o numero e a mobilidade. E' por isso, que o doente se revolve em sentidos opostos, da maneira a mais incoherente.

As allucinações auditivas acompanham, muitas vezes, esta desordem, sendo o estado do doente perfeitamente desesperado: vozes lhe gritam injurias; ameaçam-o com a guilhotina; fazem-lhe propostas obscuras; ouve choros, lamentos, gritos de horror, ranger de dentes; cargas de cavallaria cáem em torno d'elle; imagina-se n'um campo de batalha: ouve o troar dos canhões, sente o cheiro da polvora, a bocca dá-lhe o sabor do sangue, as suas carnes são queimadas, traspasadas á bayoneta.

E' então, que se observa a allucinação completa, — todos os sentidos apostando-se em martyrisar o desgraçado.

Raras vezes, as allucinações do olfacto e do paladar tomam parte no drama.

Ha, n'alguns casos, anesthesia completa, chegando o doente a servir-se d'um membro fraturado, como se estivesse são.

Não é rara a perversão sexual; as scenas lubricas observam-se, algumas vezes, no scenario do *delirium tremens*.

Attingem, por vezes, fórmas tão horrorosas, que o doente cae n'um estado semelhante ao de catalepsia, ficando aniquilado debaixo das creações, perfeitamente phantasticas, do seu psychismo inferior.

Psychologos e pathologistas tem discutido a ordem de producção d'estes phenomenos, admitindo nós, com Grasset, que a allucinação é a chegada á percepção d'uma imagem que se formou inconscientemente no polygono e com uma tal força de objectivação, que o centro perceptor, ou de *contrôle*, creê na existencia real e exterior d'este objecto da sua percepção.

Quando descrevemos as phases do alcoolismo chronico, observamos que a degenerescencia moral era a primeira a manifestar-se; vinham em seguida as perturbações sensoriaes e por ultimo a demencia intellectual.

Esta evolução é explicavel por uma lei biologica, que Ribot formulou e que enuncia do seguinte modo: "Os organismos mais complicados são os primeiros attingidos e os que desaparecem mais rapidamente.. Vimol-a já applicada aos phenomenos psychicos, quando observamos as perturbações da vontade e da memoria, perturbações essas, mais accentuadas na vontade e, por vezes, a tal ponto, que os doentes eram verdadeiros seres automaticos.

« Já a conheciamos tambem da nossa observação com o que se passa nos diferentes tecidos do organismo, sendo a acção dos agentes pathogenicos, sobre as cellulas, tanto mais delicada, quanto mais complexos, na sua estrutura molecular, são os tecidos sobre que elles actuam.

A emoção daria logar á allucinação, o que parece ser provado pela dependencia d'estes dois phenomenos: quando a emoção é triste e depressiva, a allucinação é grotesca, phantastica, horrivel.

Depois da primeira allucinação, a emoção tinha n'ella um novo motivo de crescimento que, por sua vez, provocaria novas allucinações; em summa, é um circulo vicioso, dentro do qual agonisa o desgraçado alcoolico.

O doente vê coisas horriveis, porque tem medo, — noção que o vulgo possui do medo; cada um vê de noite, com o seu fundo de coragem e não com os seus olhos. Parece-nos, portanto, poder concluir que as desordens da intelligencia são a consequencia das alterações sensoriaes.

Auctores conhecemos, que supõem haver uma relação estreita entre a emoção e a allucinação.

Assim seria, se existisse proporcionalidade entre estes dois phenomenos, o que na pratica parece não se realizar.

Segundo alguns auctores, o doente tem medo, porque vê coisas terriveis; segundo outros, o doente vê coisas terriveis, porque tem medo. Nem uma nem outra d'estas asserções é verdadeira, em absoluto.

Alguns doentes ha, cuja emoção, medo, é enorme, e não tem senão allucinações de pequena importancia; em outros casos existem allucinações horrorosas e o doente mantem-se sem grande incommodo. Mas um facto muito simples faz-nos ficar embaraçados.

Como comprehender, que a vista d'um rato seja causa das desordens que revela o alcoolico, quando, muitas vezes, fóra do seu ataque, era capaz de brincar com elle, sem o menor receio?

Não duvidamos, que haja entre estes dois phenomenos uma reciprocidade d'acção; mas o facto de um ou outro d'elles predominar, leva-nos a concluir, que tudo depende da maior ou menor susceptibilidade das diferentes faculdades do doente.

Em alguns casos, estes dois phenomenos parecem ser produzidos independentemente pela acção do alcool sobre os districtos correspondentes do cerebro.

Baseando-nos no seu inicio, no que vimos serem as perturbações emotivas as que predominam, somos levados a crer na origem emotiva dos phenomenos allucinatorios.

O *delirium-tremens* não é sempre sem resultados funestos. Algumas vezes, crimes são commettidos, pelo facto de o doente procurar defender-se dos seus imaginarios aggressores; outras vezes, o delirio é mais calmo, conversando o doente com as pessoas, mas com uma tal velocidade d'ideias e palavras, que é impossivel comprehendê-lo. As phrases são cortadas, incompletas; dá ordens varias, sem conta; anda n'um labyrintho constante.

Muitas vezes, com a ideia do envenenamento, o doente recusa tomar os alimentos. A esta desordem psychica, tão accentuada, que acabamos de descrever, associa-se, em geral, o tremôr, que pode ser generalisado, fazendo oscillar todo o corpo do doente, ou localisado ás extremidades e aos labios. As mãos são animadas d'um movimento igual e rythmado. Nota-se uma certa ataxia na marcha. A insomnia acompanha todo o accesso, durando alguns dias depois d'elle. A physionomia do doente, movel e animada, está em relação com o delirio.

Pelo que respeita ás alterações nos outros aparelhos, temos a notar, que a respiração e a circulação não soffrem grandes modificações. A crise é, ordinariamente, terminada pela producção de suores abundantes.

Como perturbações gatro-Intestinaes, notamos inappetencia, sede viva, constipação, etc. Com respeito á sua duração, pode variar de alguns dias (tres ou quatro) a algumas semanas.

Os phonomenos não são sempre da mesma intensidade, durante uma crise: ha remissões, durante o dia.

Darin cita, que Garnier considera como sendo quatro as fórmas de *delirium-tremens*. Assim, estabelece elle: 1.ª fórma, com predominio das allucinações de terror; 2.ª, imaginação torturada por pesadêlos; 3.ª, phenomenos de catalepsia (esta fórma corresponde á fórma adynamica de Krafft-Ebing); 4.ª e ultima fórma, caracterisada pelo delirio, de exacerbação nocturna.

Esta classificação, como de resto qualquer outra que apresentassemos, não tem um valor clinico notado.

São tantas e tão variadas as fórmas de *delirium-tremens*, que não é facil, ao clinico, fazê-las comprehender em qualquer d'um dos grupos descriptos, sem as poder comprehender nos outros.

Alguns auctores ainda citam uma fórma sobre-aguda, caracterisada por uma agitação violenta, attingindo algumas vezes a temperatura de 42o.

Magnan, include esta fórma no grupo das febres. A sua terminação póde ser pela cura, pela passagem á chronicidade ou pela transformação em outras doenças, desaparecendo o tremulo, as proprias allucinações e as desordens gastricas, ficando, portanto, sómente o delirio chronico, e podendo por ultimo attingir a demencia, que conduz o doente até á morte.

E passaremos no proximo artigo á *dipsomania*.

Homem Christo.

Tem um verdadeiro interesse a historia franceza sobre os correios, sobretudo n'esta quadra em que os carteiros atravessam as ruas das cidades, replectos da correspondencia dos felizes que se encontram em villegiatura.

Foi no seculo XIII que pela primeira vez appareceu em França uma amostra do regimen postal. *Os mensageiros da Universidade*, que viajavam em epocas fixas, eram encarregados pelos paes dos estudantes de lhes entregar as provisões, roupas, dinheiro enviado pelas mães, etc. Aproveitavam a occasião para outros serviços particulares do mesmo genero.

Na época Luiz XI começa um serviço de correios, official; uma quasi imitação do *Cursus Publicus* dos romanos, mas apenas para a correspondencia politica, pois que, "salvo o Nosso Santissimo Pae o Papa, e os principes estrangeiros com os quaes Sua Majestade mantenha alliança ou amizade, todo o que infligir a lei será condemnado á morte.

Em 1586, Henrique III funda junto de cada juizo ordinario um serviço de mensageiros encarregados de transportar os autos judiciarios, podendo tambem aceitar para entregar aos respectivos destinatarios, missivas, dinheiro, mercadorias e outras encomendas.

Henrique IV desenvolve consideravelmente o regimen dos correios, até que, em 1676, desaparecem os *mensageiros da Universidade*, passando para o estado o monopolio absoluto dos correios que ainda hoje conserva.

A franquia antiga era determinada por distancias. Assim uma carta de Paris a Toulouse custava 1 franco. De Paris a Liège, 3 francos e 20 centimos. Dada a difficuldade de communicações não era caro. Todavia temos que convir ser o serviço dos nossos dias bem mais barato e rapido.

Os theatros livres populares

No celebre periodo da agitação allemã na litteratura e na vida publica, na epocha do realismo levado quasi ao extremo de permeio com as reformas sociaes, descanso semanal, etc. (1889-1890) realisou-se a fundação da *Freie Volksbühne* (theatro livre popular) de Berlim.

Foi seu iniciador o dr. Bruno Wille, que publicou um artigo sensacional no *Berliner Volksblatt*, artigo que produziu um successo enorme e que a classe operaria berlineza, intelligente como é, acolheu de bom grado.

Foi decidido entre varias pessoas que se fundasse uma associação, o que se fez em 29 de junho de 1890. E o entusiasmo foi de tal ordem que em 19 de outubro do mesmo anno a novel associação inaugurava o theatro livre popular, representando-se *Les reve-nants* do famoso dramaturgo Ibsen.

Foi convencionado que as representações se realisassem, em matinée, aos domingos, o que, a principio, deu motivo a grandes discussões, mas que terminou pela annuencia de todos os theatros.

Decidiu tambem a assembleia geral da associação que todas as peças que se representassem fossem inspiradas n'um espirito de critica social.

Como as reformas não são facéis de implantar com a brevidade desejada, succedeu que a idéa apresentada, aliás bem democratica, de estabelecer um unico preço para todos os logares, foi alvo de successivos motejos e troça. Todavia a proposta vingou com a condição expressa dos socios tirarem á sorte o logar que deveriam occupar.

Em 1891 uma scisão no seio da sociedade deu causa a que se fundasse uma outra associação do mesmo genero. Em principios do corrente anno contava essa associação 38.000 socios, e a antiga, que ainda existe, só conta 15.400. A construcção de um theatro popular já foi votada. A inauguração está calculada para setembro de 1912.

A evolução da agricultura

A par e passo que se operou uma completa revolução, pode-se assim dizer, nas industrias, no commercio e nas artes, pelas descobertas do vapor, electricidade e outras, a agricultura pouco ou nada tem progredido e apenas se tem modestamente transformado.

A charrua que se emprega hoje é, segundo antigos documentos egypcios, em tudo parecida á que se utilisava na epocha dos Pharaós. E este facto é tanto mais digno de lastima porquanto força o homem a um trabalho excessivamente prodigioso, por um tal processo ainda rudimentar, não sem dar que pensar ao consumidor que, por seu turno, lhe soffre, por igual, as consequencias.

Este assumpto de incontestavel importancia encontrou quasi uma boa solução nos paizes de grande producção, como a America, Canadá, Siberia e Argentina.

Um oitavo das forças mechanicas produzidas nos Estados Unidos é destinado á agricultura. Os resultados são extraordinarios. Com uma machina um homem consegue n'um dia lavrar 15 ares de terra, quando com a charrua seriam necessarios uns bons 15 dias. A despeza não é maior para o lavrador moderno que para o lavrador antigo; pelo contrario. Enquanto este gasta cerca de 200\$000 reis n'um animal, o outro depende pouco mais de 100\$000 reis por cavallo-vapor e ainda ha a descontar a ração.

Nova descoberta scientifica

Madame Curie e M. Deberne acabam de enviar á Academia das Sciencias de França um relatório d'uma grande importancia scientifica.

Trata-se da descoberta do radium puro. Sabe-se que este corpo simples não era conhecido até aqui senão em fórma de saes e muito especialmente em brometo.

Submettendo o brometo de radium a processos electrolyticos, os dois sabios obtiveram um amalgama, d'onde extrahiram, por distillação, o radium puro em fórma metallica.

O metal é branco. Adhere ao ferro. O ar altera-o, enegrecendo-o. Queima o papel e oxyda a agua.

A parcella de radium obtida foi encerrada n'um tubo de vidro para ulteriores experiencias.